



14 anos
de
lutas !

INFORMATIVO AFPF

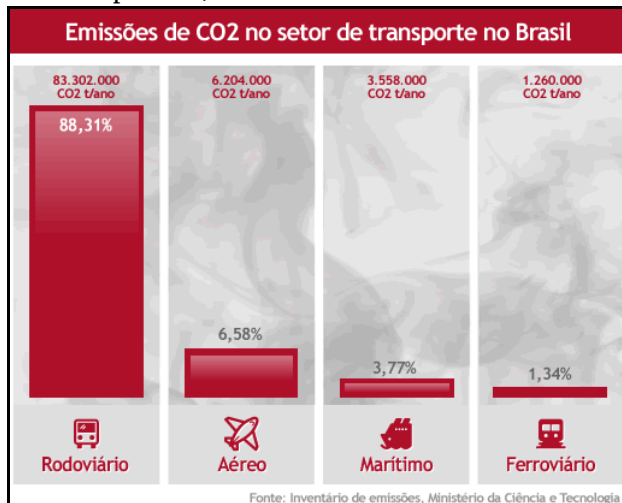
afpf.rj@gmail.com

AFPF - Associação Fluminense de Preservação Ferroviária
Fundada em 30 de abril de 1999, por Luiz Octavio da Silva Oliveira

Março de 2014 - nº 125
CNPJ - 03.527.508/0001-30

Editorial

Existia, no Estado do Rio de Janeiro em 1954, quase 3.000 km de trilhos com 378 estações ferroviárias de fato, servindo a 55 municípios (90% do total). Boa parte desse acervo foi eliminado para dar espaço ao automóvel, invenção incrivelmente útil mas que tem ceifado milhares de vidas e nos deixado diariamente engarrafados, perdendo horas preciosas no trânsito irracional, sofrendo com o calor, stress, poluição sem falar no enorme prejuízo pelo consumo inútil de combustível por conta do tempo parado. O quadro abaixo mostra que o modal rodoviário polui 66 vezes mais do que o ferroviário, lançando 83,3 milhões t/ano de CO₂ na atmosfera, ao passo que os trens emitem apenas 1,26 milhão t/ano.



Para melhorar esse quadro, o governo federal vai investir pesado nas ferrovias, mas esses investimentos estão voltados somente para o transporte de cargas para benefício da balança comercial e das elites exportadoras de *commodities*. O PIL-Programa de Investimento em Logística, lançado em 2012, prevê a adição de 11 mil km de novas linhas de carga, do interior para os portos, que permanecem como estão, engargalando trens e navios nos terminais.

Outra prova de que o governo federal não está muito sintonizado com os trens de passageiros, foi e dição da esdrúxula **Resolução 4131/2013 da ANTT**, que vai retirar uns 4.000 km da já reduzida malha ferroviária nacional sob a alegação de inviabilidade econômica e “desinteresse” de novos operadores. Ora, inviabilidade econômica é uma coisa temporária e o desinteresse se dá porque não existe incentivo financeiro/fiscal para os potenciais novos investidores.

Na pior das hipóteses, esses trechos *inviáveis* poderiam ser utilizados para passeios recreativos e turís-

ticos utilizando uma **bike troller** (foto abaixo), um invenção bastante original do companheiro Carlos Gabriel, de Lavras, Minas Gerais, é claro.



Outra prova cabal da prioridade rodoviarista do governo federal, é o incentivo tributário concedido recentemente pelo Ministério dos Transportes para o projeto da CON CER, que explora a rodovia BR-040, Rio-Juiz de Fora. A CON CER vai construir uma nova pista de subida da Serra de Petrópolis com 20 km e com um túnel de 5 km. Nada contra a nova pista mas o que soa estranho é que a obra foi enquadrada no REIDI, Regime Especial de Incentivos para o Desenvolvimento em Infraestrutura. A estimativa de investimento da Concessionária no projeto é de R\$ 882 milhões e o impacto fiscal do benefício para o governo é R\$ 40 milhões. O Reidi suspende a exigência de recolhimento do PIS/Cofins incidentes sobre a receita da venda, locação e prestação de serviços de empresas de obras em infraestrutura em rodovias, além de portos, hidrovias, aeroportos, saneamento básico, energia e irrigação e outros. Nada contra a duplicação, mas **para o trem, não vai nadinha?**

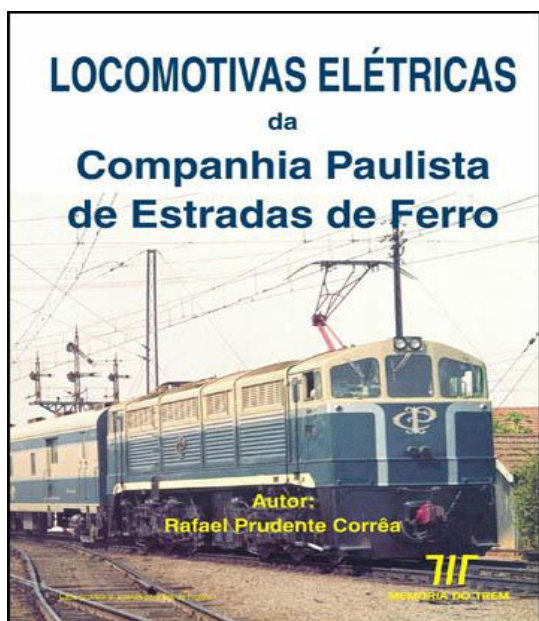
Por essas e outras, somos levados a supor que o modelo de transporte ferroviário de passageiros que as “otoridades” têm na cabeça é o da foto abaixo:



Isto Posto, só nos resta uma opção: oremos, pois!

Livro sobre locomotivas elétricas

Há mais de 20 anos a editora **Memória do Trem** vem trabalhando para resgatar, preservar e divulgar a História Ferroviária Brasileira, tendo publicado oito livros de inestimável valor histórico, ricos em conteúdo e imagens. Desta vez a Editora apresenta o projeto sobre as **Locomotivas Elétricas da Companhia Paulista de Estradas de Ferro**, do pesquisador Rafael Prudente Corrêa, ora na fase de captação de recursos (enquadramento na Lei Rouanet, Pronac nº 132.119) permitindo que o patrocinador, abata 100% do valor aplicado no Imposto de Renda, desde que dentro do limite de 4% para Pessoa Jurídica e 6% para Pessoa Física. Mais informações, acesse: www.trem.org.br/Livro02/p993a.htm



Ficha técnica do livro: 3.000 exemplares, 224 páginas (21cm X 28cm), miolo a quatro cores e mais de 300 fotos

MST - Movimento dos Sem Trem

O Movimento pela Revitalização dos Ramais Ferroviários de Bitola Estreita da Baixada Fluminense convida para o encontro que debaterá com especialistas sobre **A Ferrovia na Baixada Fluminense na atual conjuntura e os seus 160 anos, dia 15 de março de 2014, sábado, às 10h:30, no Social Clube Rosário, ao lado da estação ferroviária de Saracuruna**. A AFPP estará presente no encontro como debatedor. Para mais informações, contate: Mario Macaco: (21) 97405-2219 ou 99131-0742. Participe e Divulgue!

Reforma da Estação Nogueira-Petrópolis

A Prefeitura de Petrópolis está promovendo uma revitalização na antiga Estação Ferroviária de Nogueira (E. F. Leopoldina, 1906-1964) recolocando trilhos na frente do Centro Cultural. A AFPP entende que o local ficaria muito mais bonito se lá fosse instalada uma antiga locomotiva a vapor 0-6-0T, que pertenceu a extinta Cia Petropolitana de Tecidos, que funcionava em Cascatinha e foi salva da destruição pela AFPP (informativo # 92, 06/2011) que a adquiriu, resgatou e a levou para uma oficina em Nogueira, onde se encontra há três anos esperando reforma, que poderia ser feita pela UCP-Universidade Católica de Petrópolis, a exemplo do que ocorreu recentemente, em Londrina/PR, com uma loco Baldwin da Cia Douradense.



A loco 0-6-0T quando na ativa, em Cascatinha



A loco quando resgatada em maio de 2011

O fundador da AFPP e criador desse Informativo, o Eng. Luiz Octavio, submeteu-se a uma delicada intervenção cirúrgica. Felizmente, correu tudo bem e ele já está em plena atividade!

Informativo mensal da AFPP - distribuição gratuita. Reprodução livre, se citada a fonte
Cartas & Sugestões → L. Octavio, Rua Dias Ferreira 116/205, Leblon, RJ/RJ-CEP: 22431-050 ☎ (21) 2259-9084
Edição, Redação & Fotografia → antonio.pastori53@gmail.com ☎ (21) 2236-4115 / (21) 99911-8365